

RUBEM BRAGA

EXAGEROS

ÊSSES coronéis que foram assustar a Câmara agiram, politicamente, em um escalão muito inferior: o ato foi de puro tenentismo.

Nada mais dentro do espírito tenentista que essa crença na «ação direta», no «vamos lá agora». Mas o tenentismo é um fenômeno da primeira metade do século que hoje não tem mais jeito de acontecer no Brasil. A melhor prova disso é que os jovens tenentes e aspirantes estão quietos, entregues a seus estudos e tarefas, e o tenentismo é exercido por senhores já encanecidos. Eles parecem atacados, para escrever como Lenine, de uma verdadeira «moléstia infantil»; e as moléstias infantis são muito perigosas na idade madura. Perigosas, no caso, não para os fogosos coronéis, mas para o país. A situação brasileira é demasiado séria para que sejam permissíveis essas estroinices cívicas.

Os boatos são muitos. Falou-se até em «período de recesso» do Congresso, algo parecido ao que o sr. Carlos Lacerda pregava há tempos e que hoje se prega contra êle. Estimo muito, pessoalmente, o sr. Carlos Lacerda, mas não tenho procuração para defendê-lo. No caso, porém, e principalmente depois dessa excursão fardada à Câmara, não é o sr. Carlos Lacerda que está em perigo, é o próprio regime.

O «supposed to be» líder da maioria, sr. Vieira de Melo, já deve a esta hora estar arrependido de sua infeliz arenga de promotor que descobriu uma traição nacional onde houve principalmente o desmascaramento de uma feia mentira oficial. Não sei se êsse líder, que não funciona em assuntos automobilísticos, já percebeu que não só o regime como até a importação de carros de passeio pode ser prejudicada por uma passeata de carros daquelas que o general Denys, estrategista de asfalto, gosta de organizar.

Dizem — ninguém pode ter certeza — de que foram militares que instigaram o líder da maioria à sua infeliz catilinária. Se é verdade, êle agiu muito mal em assumir a responsabilidade de uma atitude que é, antes de tudo, contra o próprio Congresso. Se os militares querem tomar atitudes, que êles as tomem, mesmo erradas e repreensíveis. E' menos mal. Isso de paisanos ficarem servindo de bagageiros políticos de generais e coronéis é feio e não dá certo.

Vamos ver se o fim de semana acalma um pouco os nervos. Há muito exagero, principalmente de linguagem. Todo mundo virou Carlos Lacerda, mesmo, e principalmente seus adversários. Que de um lado e outro haja mais contenção de palavras e gestos, e fiquem os deputados em sua Câmara e os soldados em seus quartéis, os ministros em seus ministérios, Deus no Céu e o presidente no seu avião.